

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICA E ECONÔMICAS  
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA**

PROGRAMA DA DISCIPLINA

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA						
DISCIPLINA		CRÉDITO	CARGA HORÁRIA	PRÉ-REQUISITO	OBRIG./ OPT.	PERÍODO
CÓDIGO	NOME	04	60h	Economia Industrial	OBRIG.	2016-2
ECO-07680	<b>Economia e Administração de Empresas</b>					
PROFESSOR: <b>Rafael Barbieri Camatta</b>						

EMENTA
A firma: caracterização e objetivos. Competitividade: conceituação e indicadores. Inserção das firmas nos mercados: análise da concorrência. Estratégias e dinâmicas das firmas. Decisões de investimento e de financiamento. Inovação e crescimento da firma. O papel e o espaço das pequenas e médias empresas. Atuação internacional: competitividade das empresas e do país. Cooperação interindustrial e redes de empresas: cadeias produtivas e arranjos produtivos locais.

OBJETIVOS DA DISCIPLINA
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Caracterizar e definir os objetivos da firma</li> <li>• Conceituar competitividade e identificar os fatores de competitividade dos setores econômicos</li> <li>• Identificar os padrões de concorrência nos grupos industriais</li> <li>• Identificar as estratégias e compreender a dinâmica das firmas</li> <li>• Compreender como se realiza a cooperação interindustrial e a formação de redes de empresas</li> <li>• Identificar o papel e o espaço das MPMEs na economia</li> <li>• Analisar aspectos da competitividade de produtos e serviços relevantes para a economia do Estado do Espírito Santo.</li> </ul>

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<p><b>Capítulo 1. A firma</b></p> <p>1.1. Natureza e objetivos da empresa</p> <p>1.2. Estrutura organizacional interna da empresa</p> <p>1.3. O divórcio entre a propriedade e a gestão empresa</p> <p>1.4. Conceitos de indústria e mercado</p> <p>1.5. Cadeias produtivas e complexos industriais.</p> <p><b>Capítulo 2. Competitividade e padrões de concorrência nos grupos industriais</b></p> <p>2.1. Fatores determinantes da competitividade</p> <p>2.2. Padrões de concorrência nos grupos industriais</p> <p>2.3. Avaliação da competitividade.</p> <p><b>Capítulo 3. Cooperação interindustrial e redes de empresas</b></p> <p>3.1. O conceito de rede na ciência econômica e a noção de redes de empresas</p> <p>3.2. Redes de empresas: elementos estruturais</p> <p>3.3. Redes de empresas: dimensões relevantes de operação e propriedades internas</p> <p>3.4. Redes de empresas na prática: uma tentativa de sistematização.</p> <p><b>Capítulo 4. Estratégias das firmas</b></p> <p>4.1. Concorrência schumpeteriana</p> <p>4.2. Estratégias de inovação</p> <p>4.3. Estratégias de propaganda e marketing</p> <p>4.4. Estratégias de financiamento</p> <p><b>Capítulo 5. O papel e o espaço da micro, pequenas e médias empresas</b></p> <p>5.1. Da economia de escala à economia de escopo enquanto fator de competitividade</p> <p>5.2. Inserções competitivas de MPMEs: de pequenas aglomerações a arranjos produtivos e elos em cadeias globais</p>

5.3. Para além do mercado: políticas públicas voltadas para o fortalecimento de MPMEs.

#### BIBLIOGRAFIA

##### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- FERRAZ, J. C.; KUPFER, D.; HAGUENAUER, L. **Made in Brazil**: desafios competitivos para a indústria. Rio de Janeiro: Campus, 1997.
- KUPFER, D.; HASENCLEVER, L. (Org.). **Economia industrial**: fundamentos teóricos e práticas no Brasil. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2013.
- ROSSETTI, J. P.; ANDRADE, A. **Governança corporativa**: fundamentos, desenvolvimento e tendências. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

##### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BESANKO, D.; DRANOVE, D.; SHANLEY, M.; SCHAEFER, S. **A economia da estratégia**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.
- LASTRES, H. M. M.; CASSIOLATO, J. M.; MACIEL, M. L. (Org.). **Pequena empresa, cooperação e desenvolvimento**. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2003.
- SCHIMITZ, H. Aglomerações produtivas locais e cadeias de valor: como a organização das relações entre empresas influencia o aprimoramento produtivo. In: LASTRES, H. M. M.; CASSIOLATO, J. E.; ARROIO, A. (Org.). **Conhecimento, sistemas de inovação e desenvolvimento**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2005. P. 321 – 345.
- VILLASCHI FILHO, A.; CAMPOS, R. R. Sistemas/arranjos produtivos localizados: conceitos históricos para novas abordagens. In: CASTILHOS, C. C. (Coord.). **Programa de apoio aos sistemas locais de produção**: a construção de uma política pública no RS. Porto Alegre: 2002. p. 11 – 17.
- PENROSE, Edith. **A teoria do crescimento da firma**. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2006.

#### CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação será composta por avaliações escritas. Poderá ser solicitado um trabalho escrito que corresponderá a parte da nota semestral.

**Prova final:** Para aquele(a)s aluno(a)s que não obtiverem nota igual ou superior à 7(sete) na média parcial .